

POEMAS DE MIHAI EMINESCU (1850-1889)*

Tradução de Luciano Maia**

Surge o sol, surge o sol,
e retira-se ao meu peito.

Surge o sol, surge o sol,
e que as ondas nos alitem,
e deitemos que seus rostos
sejam ramos indolentes.

Surge o sol, surge o sol,
que os coríbantes
nos docem.

Surge o sol, surge o sol,
que os coríbantes
nos docem.

Surge o sol, surge o sol,
que os coríbantes
nos docem.

Surge o sol, surge o sol,
que os coríbantes
nos docem.

Surge o sol, surge o sol,
que os coríbantes
nos docem.

Surge o sol, surge o sol,
que os coríbantes
nos docem.

Surge o sol, surge o sol,
que os coríbantes
nos docem.

Surge o sol, surge o sol,
que os coríbantes
nos docem.

* O poeta nacional romeno.

** Poeta, escritor e tradutor. Aluno do Mestrado em Letras da UFC.

O LAGO

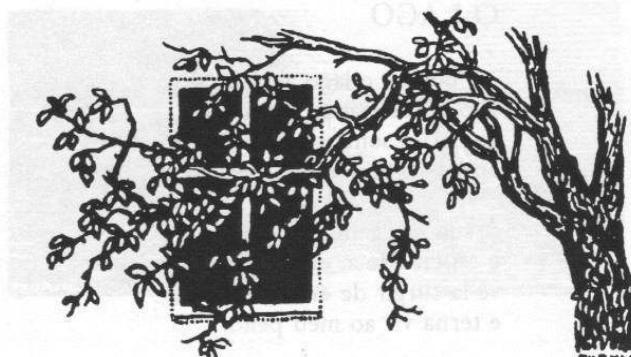
No bosque o lago azulado,
teto de douradas flores,
embala o sonho de um barco
em alvíssimos tremores.

À sua margem, passeio,
e esperando-a, espreito;
vê-la surgir de entre as flores
e terna vir ao meu peito.

“Saltemos ao barco, então,
e que as ondas nos alentem,
e deixemos que seus remos
sejam ramos indolentes.

Naveguemos docemente
sob o clarão do luar;
suspire o vento nos juncos,
ponha-se a água a cantar...”

Mas ela não vem... Sozinho,
debalde sofro de amores,
à margem do lago azul,
teto de douradas flores.



SI DACĂ RAMURI BAT IN GEAM

Si dacă ramuri bat în geam
 Şi se cutremur' plopii,
E ca în minte să te am
 Şi 'ncet să te apropii.

 Şi dacă stele bat în lac
 Adâncu-i luminându-l,
E ca durerea mea s'o 'mpac
 Inseninându-mi gândul.

Şi dacă norii deşti se duc,
 De iese 'n luciu luna,
E ca aminte să-mi aduc
 De tine 'ntotdeauna.

Să plâni cuprinși de larmec
Sub lumina blândei lune,
Vântu în trezii îm lopeasă,
Undununca apă sună...

Dar nu vine! Să rătăci
Înădăr suspin și suflă
Lângă lacul căl albăstru
Iadricăt cu flori de nufăr.

E SE...

Se os ramos batem na vidraça
e se estremecem verdes vimes,
é para eu ter-te à mente e para
que pouco a pouco te aproximes.

Se estrelas pairam sobre o lago
o seu abismo iluminando,
calma-me a dor um sonho vago,
meu pensamento serenando.

Se as nuvens densas vão-se embora
e a luz da luá se avizinha,
é para eu ter-te à mente agora
e para sempre, amada minha!



PE LÂNGĂ PLOPII FĂRĂ SOȚ...

Pe lângă plopii fără soț
Adesea am trecut;

Mă cunoșteau vecinii toți,
Tu nu m'ai cunoscut.

La geamul tău ce strălucea

Privii atât de des,

O lume toată 'nțelegea,

Tu nu m'ai înțeles.

De câte ori am așteptat
O șoaptă de răspuns!
O zi din viață să-mi fi dat,
O zi mi-eră de-ajuns;

O oară să fi fost amici,
Să ne iubim cu dor,
S'ascult de glasul gurii mici —
O oară, și să mor.

Dându-mi din ochiul tău senin
O rază din adins,
În calea timpilor ce vin
O stea s'ar fi aprins.

Ai fi trăit în veci de veci
Și rânduri de vieți;
Cu ale tale brațe reci
Inmărmuriai măreț!

Un chip deapururi adorat,
Cum nu mai au părechi
Acele zâne ce străbat
Din timpurile vechi!

Hoje sequer ainda lamento,
— pois passo rotamente —
que o teu olhar com triste acento
se volta bruscamente.

Se hoje é a todos semelhante
nos mundos e no poente,
se hoje te olho indiferente
com irão-olhar de morte,

Devias ier ficado preta
aquele halo profundo,
à noite, uma candela arca
ao amanecer neste mundo!

Căci te iubiam cu ochi păgâni
 Și plini de suferinți
Ce mi-i lăsară din bătrâni,
 Părinții din părinți.

Azi nici măcar îmi pare rău
 Că trec cu mult mai rar,
Că cu tristețe capul tău
 Se 'ntoarce înzadar;

Căci azi le semenii tuturor
 La umbrelă și la port,
 Și te privesc nepăsător
 C'un rece ochiu de mort.

Tu trebuiă să te cuprinzi
 De acel farmec sfânt
 Și noaptea candela s'aprinzi
 Tu Iubirii pe pământ.

AO LONGO DE ÁLAMOS...

Ao longo de álamos sem par,
amiúde eu tenho ido;
me conheceram os do lugar —
tu não me hás conhecido.

À tua janela que luzia
deixei o olhar detido;
o mundo todo compreendia —
tu não me hás compreendido.

Por quanto tempo eu esperei
um gesto, suplicante!
Um dia só, eu te implorrei,
um dia era o bastante.

Uma hora só, sermos amigos,
no amor nos conhecer,
ouvir tua voz nos lábios meigos,
uma hora... e morrer.

Dando-me o teu sereno olhar
um raio complacente,
no vão do tempo por chegar
uma estrela se acende.

Terias tu sempre vivido
em vidas após vidas;
nos frios braços concebido
grandezas desmedidas.

Um rosto para sempre amado
como outro sem igual,
daquelas fadas, retornado
de um tempo imemorial.

Pois eu te amei com olhos pagãos
num sofrimento atroz,
que me legaram os que são
avós dos meus avós.

Hoje sequer ainda lamento,
— pois passo raramente —
que o teu olhar em triste acento
se volte inutilmente.

Se hoje és a todos semelhante
nos modos e no porte,
se hoje te olho indiferente
com frio olhar de morte.

Devias ter ficado presa
àquele halo profundo;
à noite, uma candeia acesa
ao amor neste mundo!



Că amintiri sunt cum sunt

Că nu mărturie sănătății

Se întoarcă în următoarele zile

Căci azi le semnează iutunor

La umbrele noastre neamătoare

CÂND AMINTIRILE...

Când amintirile 'n trecut
Incearcă să mă cheme,
Pe drumul lung și cunoscut
Mai trec din vreme 'n vreme.

Deasupra casei tale ies

Și azi aceleaș stele

Ce-au luminat atât de des

Induioșări mele.

Şi peste arbori răsfirați
Răsare blânda lună
Ce ne găseau îmbrăţişaţi
Şoptindu-ne 'mpreună.

A noastre inimi îşi jurau
Credinţă pe toţi vecii,
Când pe cărări se scuturau
De floare liliieci.
Putut-au oare-atâta dor
În noapte să se stingă,
Când valurile de isvor
N'au încetat să plângă,

Când luna trece prin stejari
Urmând mereu în cale-şi,
Când ochii tăi tot încă mari
Se uită dulci şi galeşî?

QUANDO AS LEMBRANÇAS...

Quando as lembranças ao passado
procuram me chamar,
caminho longo e repisado
eu voltar a palmilhar.

Sobre a tua casa ainda aparecem
hoje as mesmas estrelas,
que iluminaram tantas vezes
as emoções mais belas.

E sobre as árvores nos prados
desponta a branda lua,
a nos mirar aconchegados,
voz que à voz se insinua.

As nossas almas se juravam
a crença neste amor
quando nos bosques se agitavam
as liláceas em flor.

Pode a paixão ou tanta dor
na noite se extinguir,
enquanto as fontes, num tremor,
não cessam de carpir.

E a lua vai por sobre as frondes,
seguindo a mesma trilha,
quando os teus olhos, sempre grandes,
são doce maravilha?

Si azi acadez stale

Ce-ai luminar arat de das

Inducemrā meia.

"MUSA DE AQUÉM E DE ALÉM"

Para José Rebouças Macambira

**PERSONALIDADE, INVESTIGADOR, DOCENTE E PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DE JOSÉ REBOUÇAS MACAMBIRA**

*Bimbalha o sino sobre a velha igreja
(Palmácia de ontem)**

José Rogério Falcão Neto Boaventura

musa de aquém

**musa de além
tão perto vai
tão longe vem**

No dia 12 de junho de 1972, alguns dias depois da sua morte, sempre muito interessado em desvendar os mistérios do Ceará, o professor José Rebouças Macambira, que se graduou na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Ceará, com menção honrosa, em 1947, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Lisboa, realizou uma palestra intitulada "Bimbalha o sino sobre a velha igreja" no auditório da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Ceará. Na ocasião, o professor José Rebouças Macambira, que era membro da Sociedade Cearense de Geografia, fez uma palestra intitulada "Geografia do Ceará", que teve grande sucesso entre os estudantes e professores daquela universidade.

**monge que vai
prece que vem
rosa de aquém
vozes de além**

No dia 12 de junho de 1972, o professor José Rebouças Macambira, que era membro da Sociedade Cearense de Geografia, fez uma palestra intitulada "Geografia do Ceará", que teve grande sucesso entre os estudantes e professores daquela universidade.

**sabiá mestre
palmaciando
um canto vário**

No dia 12 de junho de 1972, o professor José Rebouças Macambira, que era membro da Sociedade Cearense de Geografia, fez uma palestra intitulada "Geografia do Ceará", que teve grande sucesso entre os estudantes e professores daquela universidade.

**na rima leve
no metro forte
do campanário**

No dia 12 de junho de 1972, o professor José Rebouças Macambira, que era membro da Sociedade Cearense de Geografia, fez uma palestra intitulada "Geografia do Ceará", que teve grande sucesso entre os estudantes e professores daquela universidade.

**Horácio Dídimos
Exercícios de admiração**

No dia 12 de junho de 1972, o professor José Rebouças Macambira, que era membro da Sociedade Cearense de Geografia, fez uma palestra intitulada "Geografia do Ceará", que teve grande sucesso entre os estudantes e professores daquela universidade.

No dia 12 de junho de 1972, o professor José Rebouças Macambira, que era membro da Sociedade Cearense de Geografia, fez uma palestra intitulada "Geografia do Ceará", que teve grande sucesso entre os estudantes e professores daquela universidade.

* MACAMBIRA, José Rebouças. *Musa de aquém e de além.*
Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1981.